

SALÃO DE  
INICIAÇÃO CIENTÍFICA  
**XXIX SIC**  
UFRGS  
PROPESQ



múltipla   
**UNIVERSIDADE**  
inovadora  inspiradora

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2017
<b>Local</b>	Campus do Vale
<b>Título</b>	A questão de gênero nas práticas de resistência das ocupações de escola em Chapecó-SC: análise de dois cenários etnicamente diversos
<b>Autor</b>	ELOISE KIST HOSS
<b>Orientador</b>	IVAN PAOLO DE PARIS FONTANARI



**Título:** A questão de gênero nas práticas de resistência das ocupações de escola em Chapecó-SC: análise de dois cenários etnicamente diversos

**Autora:** Eloise Kist Hoss

**Orientador:** Ivan Paolo de Paris Fontanari

**Instituição de Ensino Superior:** Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) / Chapecó – SC

## Resumo

Neste trabalho procura-se analisar e compreender o protagonismo das estudantes nas ocupações em duas escolas estaduais de Chapecó-SC, durante os meses de novembro e dezembro de 2016, a partir de dois cenários distintos: uma escola urbana, localizada na área central da cidade, e uma escola indígena pluriétnica, localizada na Terra Indígena kaingang Toldo Chimbangue. Evidencia-se a expressiva atuação das jovens estudantes nestes espaços de mobilização e resistência e assim, pretende-se abordar as práticas de resistência a partir dos sentidos atribuídos pelas mulheres jovens kaingangs, guaranis e estudantes não índias e as respectivas dinâmicas que engendram tais práticas. Toma-se como referência para análise o amplo contexto das mobilizações estudantis contemporâneas como a denominada “Revolta dos Pinguins” ocorrida em maio de 2006 no Chile – que reivindicava, entre outras coisas, melhorias no sistema educacional (tendo novas mobilizações em junho de 2011) e também no efervescente cenário de mobilizações e protestos vivenciados no Oriente Médio, Europa e Wall Street – na América do Norte. Houve também, no Paraguai, mobilizações estudantis com ocupações de escolas iniciadas no mês de maio de 2016 que reivindicavam livros e almoço gratuito nas escolas. As mobilizações estudantis de ocupações das escolas no Brasil ocorreram a partir de 2015 no estado de São Paulo, estas pautavam a reorganização escolar promovida pelo governador psdbista Geraldo Alckmin e tiveram seguimento em 2016 tendo como reivindicação a CPI da merenda – que culminou na ocupação da ALESP, contra os desvios de dinheiro público destinados para as escolas. Ainda em 2016, a ocupação de aproximadamente 1100 escolas em 22 estados brasileiros, tinha como questão central a PEC 241/55, que congela os investimentos públicos na saúde e na educação por 20 anos, entre outras medidas políticas pautadas no Congresso Nacional. Nesse sentido, partir do projeto de pesquisa denominado “Modos autônomos de identificação juvenil: uma abordagem antropológica e etnográfica”, com financiamento da FAPESC, iniciado em agosto de 2016 e vinculado ao Grupo de Pesquisa “Antropologia, Jovens e Juventudes”, do curso de Licenciatura em Ciências Sociais, foram realizadas observações em campo e também entrevistas durante abril e maio de 2017. Neste trabalho, busca-se oferecer uma narrativa polifônica das ocupações de escola em Chapecó-SC, onde a noção de resistência emerge como categoria etnográfica relevante por engendrar expressiva e significativamente as situações de agenciamento, ou seja, a “capacidade mediada socioculturalmente de **agir de modo propositado** (e, por vezes, criativo) diante de **imposições coercitivas e estados de dominação**, impedindo, fortalecendo ou catalisando **mudanças em normas, sanções e hierarquias culturais e sociais**” (FREIRE FILHO, 2007. p.13). Esta noção igualmente se abriga nos debates teóricos que, no campo das Ciências Sociais, se desdobraram das críticas ao estruturalismo em direção à apreensão da relação entre ação e estrutura. Representa, igualmente, uma contribuição bastante relevante para a compreensão das práticas de resistência juvenil contemporâneas, e a partir delas, sob a luz das contribuições teóricas da antropologia que problematizam o tema “jovens e juventudes” e de registros em Diário de Campo, busca-se evidenciar as nuances da dialética entre ação e estrutura, debate que perpassa as Ciências Sociais a partir da década de 1970, tomando como base para reflexão o universo empírico acima mencionado.